

**GLOCALIZAÇÃO RELIGIOSA****E MIGRAÇÃO NA ITÁLIA:****O CENÁRIO RELIGIOSO ITALIANO****ENTRE CONTINUIDADES****E MUDANÇAS\***

Marco Guglielmi\*\*\*\*

**Resumo:** *neste artigo desenvolvemos a noção de glocalização religiosa para examinar as religiões de imigrantes. Compreendemos os enraizamentos das comunidades imigrantes no contexto receptor no sentido de hibridização. Desenvolvendo quatro principais padrões de glocalização religiosa (indigenização, vernacularização, nacionalização e transnacionalização) nós as assumimos como conceitos-chave para a análise do estabelecimento das comunidades religiosas. Adotamos esse modelo no caso da Itália, enfatizando recentes trajetórias desse cenário religioso. Em síntese, esse artigo busca sublinhar uma perspectiva religiosa glocal sobre religiões de imigrantes e sugerimos algumas variações sobre religião e migração na Itália.*

**Palavras-chave:** *Religião glocal. Imigração. Itália. Religião imigrante. Glocalização religiosa.*

**N**este artigo desenvolvemos o conceito de glocalização religiosa, adotando-o como modelo teórico para a análise das religiões de imigrantes no mundo contemporâneo. Partindo dos estudos de Robertson sobre globalização (1992, 1994), consideramos as religiões em diáspora como um híbrido cultural, tentando conectar as categorias mais usuais e também opor categorias usadas nas análises de imigração (como terra natal vs. diáspora; nacional vs. transnacional, mas também local vs.

\* Recebido em: 29.12.2020. Aprovado em: 30.05.2021. O texto foi originalmente escrito em italiano e traduzido pelo Prof. Dr. Luis Henrique da Costa Leão (UFMT).

\*\* Doutor e Mestre em Sociologia da Religião (Universidade de Pádova/Itália) com pós-doutorado em andamento (FBK-ISR). Professor Pesquisador no Center for Religious Studies (FBK-ISR), em Trento/Itália. *E-mail:* mguglielmi@fbk.eu

global) e buscar desvendar a complexidade derivada de suas fertilizações-cruzadas. Enfocando o estabelecimento de religiões no exterior, buscamos compreender esse fenômeno levando em conta o estabelecimento mais institucional de religiões imigrantes no contexto anfitrião, bem como as atitudes ou exemplos de clérigos e fiéis em direção ao novo ambiente sociocultural.

Na primeira seção do texto, desenvolvemos uma perspectiva glocal sobre religião e globalização. Para este fim, adotamos uma ‘*glocal religious lens*’ através da qual examinamos o aumento da disseminação das religiões em diáspora no contexto global. Desse modo, examinamos diversas formas de glocalização no âmbito dos estudos da migração e, na segunda seção do texto, buscamos desenvolver a noção de hibridização como transformação. Consequentemente, como veremos na terceira seção, o modelo de quatro caminhos de glocalização religiosa (*indigenização, vernacularização, nacionalização e transnacionalização*) hipotetizado por Roudometof (2013, 2014a) parece cabível para o estudo das comunidades imigrantes religiosas. A elaboração desses conceitos-chave possibilita analisar as facetas religiosas e socioculturais das religiões na diáspora: cada uma dessas categorias enfatiza um eixo ou polo que gera hibridização dentro do estabelecimento da diáspora religiosa. Na quarta seção, nós utilizamos esse modelo para descrever algumas das recentes variações no panorama religioso italiano. Em particular, focalizamos tanto na continuidade quanto na mudança na Itália, isto é, na transformação sociocultural da hegemonia do Catolicismo através da hibridização e o estabelecimento generalizado de comunidades religiosas de imigrantes através da glocalização.

Na conclusão, enfatizamos que, embora os estudos de glocalização tenham se tornado uma crescente área para o estudo sociocientífico da religião, se faz necessário expandir essa área de pesquisa focalizando o tema da migração e religião. O artigo desenvolve tanto uma perspectiva teórica e quanto um estudo de caso: esse duplo objetivo busca fornecer uma contribuição para a literatura sobre glocalização e vislumbrar algumas novas variações relacionadas à religião de imigrantes na península Itálica. Nesse sentido, o artigo identifica vários eixos/caminhos relativos ao crescimento de religiões na diáspora italiana compreendida como a combinação de universalismos religiosos e particularismos locais no panorama religioso daquela região.

## RELIGIÃO E GLOCALIZAÇÃO

Dentre as variadas teorias existentes sobre globalização, para este artigo, escolhemos trabalhar com a perspectiva *glocal* desenvolvida por Robertson, na década de 1990. Esse autor define globalização como “a compressão do mundo e a intensificação da consciência do mundo como um todo” (ROBERTSON, 1992, p.

8). Com o termo ‘compressão’, esse autor refere-se ao ritmo acelerado do contato entre culturas, pessoas e civilizações. A confrontação de diferentes visões de mundo, de fato, significa que a globalização envolve “interações comparativas de diferentes formas de vida” (ROBERTSON, 1992, p. 27), ou o sentido de que o mundo tem uma só dimensão. A globalização, enquanto um processo que estimula a consciência de conexão, dissolve a autonomia de instituições e práticas no mundo contemporâneo. Nesse processo, “todas as unidades engajadas na globalização são constrangidas a assumir uma posição e definir uma identidade” (ROBERTSON, 1992, p. 29), especialmente no que diz respeito às suas interações. Por outro lado, essa consciência do mundo como um todo avançou e se desenvolveu por meio de um processo cultural e social secular<sup>1</sup>.

Beyer (2006) argumenta que esta é a ideia de ‘religião’ em si, como essa noção é comumente construída, a qual é produto de um longo processo de interações interculturais. Sobre esse ponto de vista, religiões que não são convencionalmente consideradas como ‘globais’ são, em muitos casos, influenciadas pela globalização. Beyer (2006, p. 300) reforça que

*o estudo da religião moderna deve ser inicialmente enraizado na teoria da ‘sociedade global’: religião, longe de permanecer mais ou menos constante durante essas transformações e assim sofrer ou ao final ser modificada para reafirmar a si mesma, tem sido na realidade um portador crítico e exemplo de um processo inteiro. Religião, como o capitalismo, o estado-nação ou a ciência moderna, tem sido um portador da modernização e globalização, não uma barreira ou uma vítima.*

De acordo com esta afirmação (glocal) e, como teorizado por Csordas (2007) e Obadia (2010), o relacionamento entre religiões e globalização pode ser entendido como caracterizado por um processo duplo. De um lado, religiões mudam quando elas abordam processos ligados à globalização; de outro, religiões se tornam globalizadas pela dispersão e estabelecimento de si mesmas fora de seus territórios tradicionais. No antigo caso (*globalização e religião*), a dinâmica da globalização favorece a mudança das religiões dentro de seus territórios tradicionais visto que elas são transformadas por novos fenômenos ou processos que geram uma diversidade religiosa e cultural sem precedentes. No último caso, (*globalização da religião*), a propagação das religiões e seu estabelecimento fora de seus territórios tradicionais levam a transformações religiosas assim como a novos intercâmbios e modificações. O enraizamento das religiões no exterior, de fato, se dá através de seus contatos com o novo ambiente sociocultural e a religião dominante no país hospedeiro. Em síntese, em ambos os casos acima (*globalização e religião*, *globalização da religião*),

os laços entre a religião e cultura aparecem como centrais dentro da abordagem que reconhece os níveis global e local como interdependentes.

Nesse estudo, não consideramos as culturas como entidades fixas ou unidades exclusivas, mas buscamos focalizar seus processos de inter-relação, aos quais nos referimos como *hibridização* ou *glocalização*. A palavra glocalização deriva do termo japonês *dochakuka* e significa ‘localização global’. Desde os anos de 1980, de fato, teorias sobre o glocal têm chamado atenção para o fato de que a globalização interatua com as culturas, estruturas e configurações tradicionais em múltiplos caminhos. Robertson introduziu esse conceito para enfatizar a dualidade do processo global: o domínio global não pode ser concebido como existindo em oposição a ou isolado da esfera local, já que ele remodela sociedades simultaneamente. Neste sentido, o futuro das sociedades é determinado por forças de nível macro e por instituições, grupos e indivíduos que operam no nível local<sup>2</sup>.

O conceito de *religião glocal*, portanto, focaliza tanto o ponto de encontro das culturas quanto a valorização da interação que ocorre entre os níveis global e local (BEYER, 2007). Como Robertson sugere, a glocalização oferece um meio de compreensão do *hibridismo* e da *fragmentação* das tradições religiosas no quadro das relações global-local. Na sua localização, então, religiões formam *híbridos culturais* que misturam universalismo religioso com particularismo local. Essas dinâmicas globais podem também promover *múltiplas glocalizações*, i.e. casos de religiões mundiais presentes ao lado de particularidades locais (BEYER, 2007). Esses processos não deveriam ser vistos como ligados a alguns períodos históricos somente, mas como processos que interagem sincronicamente em várias fases da histórica. Por exemplo, os múltiplos modelos de glocalização do Cristianismo na Europa “oferecem um mapa conceitual que explica mudanças e fragmentações na Europa Ocidental e Oriental” (ROUDOMETOF, 2014b, p. 76).

Finalmente, podemos destacar a noção de glocalização como analiticamente mais autônoma em relação ao conceito de globalização e definí-la como *glocalidade* (ROUDOMETOF, 2015). De acordo com o foco do nosso estudo, esta definição indica que comunidades religiosas no exterior podem se desenvolver através de múltiplas glocalidades.

*Subsequentemente, a condição final produzida pela glocalização ou para ser mais exato, pelas múltiplas glocalizações, é glocalidade, ou novamente, para ser exato, isto é uma múltipla glocalidade. Justamente como glocalização, glocalidade é uma abstração; ela existe em multitudes produzidas empiricamente em vários contextos através da interação local-global. Embora glocalização designe um processo de refração através do local, glocalidade designa uma condição*

*pela qual o estado final de glocalização é experimentado glocalmente* (ROUDO-METOF, 2015, p. 9).

Em outras palavras, esta perspectiva enfatiza as experiências particulares de cada comunidade religiosa em diáspora. As religiões em diáspora podem então ser examinadas como *multitudes de glocalidades religiosas* que desenvolvem diversos padrões de glocalização para cada comunidade, congregação, paróquia ou grupo, os quais são mais autônomos uns dos outros do que previsto pela visão glocal inicial.

## MIGRAÇÃO E GLOCALIZAÇÃO

Muitos cientistas sociais estudaram o tópico da migração em relação à globalização. Esse fenômeno da migração internacional, inclusive, tem se acelerado nos últimos quinze anos e isto está relacionado aos avanços na ciência, tecnologia e comunicações. Considerando essa questão, Czaika e de Haas (2014) cunharam a expressão ‘glocalização da migração’ para argumentar no sentido de que, em recentes décadas, migrantes têm viajado por distâncias cada vez maiores e se tornaram muito mais diversos em termos de origens e destinos de migração<sup>3</sup>. Esses pontos de vista enfatizam que em décadas recentes a migração tem crescido impressionantemente em seu volume, diversidade, escopo geográfico e complexidade, devido ao amplo fenômeno bastante recente da globalização.

Por outro lado, alguns cientistas sociais têm abordado o tópico da migração sublinhando a continuidade histórica da globalização. Em alguns casos, eles têm adotado a glocalização como um quadro teórico, focalizando especialmente nos aspectos culturais da migração. Ao mesmo tempo, têm elaborado formas diversas de glocalização para examinar a migração e a “progressiva ‘diasporização’ do planeta” (BAUMAN, 2013, p. 2) a partir de uma visada cultural. Assim, eles abordam o encontro entre a cultura receptora e a de origem, bem como o engajamento entre os grupos societários anfitriões e aqueles em diáspora. Cada uma dessas formas de glocalização teve como objetivo fornecer uma teorização mais precisa e fundamentada dos processos locais e retratar um caminho empírico desenvolvido por agentes sociais *vis-à-vis* às culturas. Por conseguinte, podemos examinar essas formas por meio de um breve panorama das duas principais visões sobre a glocalização no estudo da imigração.

Entretanto, os estudos de Giulianotti e Robertson (2006, 2007) se concentram nas mudanças locais nas práticas, identidades e crenças dos imigrantes na sociedade receptora. Eles definem quatro formas específicas de glocalização: *relativização* – atores sociais buscam preservar suas instituições culturais, práticas e significados anteriores dentro do novo ambiente, refletindo assim um compro-

misso com a diferenciação em relação à sociedade anfitriã; *acomodação* - os atores sociais absorvem pragmaticamente as práticas, instituições e sentidos associados a outras sociedades para manter elementos-chave da cultura local anterior; *hibridização*: os atores sociais sintetizam fenômenos locais e outros fenômenos culturais para produzir práticas, instituições e significados culturais distintos e híbridos; *transformação*: os atores sociais passam a privilegiar as práticas, instituições ou significados associados a outras culturas. A transformação pode gerar novas formas culturais ou, mais ainda, o abandono da cultura local em favor de formas culturais alternativas e/ou hegemônicas (definições citadas por GIULIANOTTI; ROBERTSON, 2007, p. 135).

Por outro lado, Morawska (2013) conduz uma interessante crítica ao modelo prévio e sugere uma redução da glocalização em apenas dois itens. Ao contrário do modelo anterior, o modelo desenvolvido por Morawska concentra-se tanto na sociedade receptora ou ambiente hospedeiro quanto nas fases que marcam a glocalização. Primeiramente, Morawska sugere que as duas primeiras formas de glocalização definidas por Giulianotti e Robertson possam ser fundidas em *acomodação*. Ela propõe a aplicação dessa forma mais geral de glocalização a várias situações que envolvem a coexistência de padrões socioculturais diferentes, mas contíguos, ou seja, à pré-condição de interpenetração entre modos coexistentes de operação de grupos ou sociedades (MORAWSKA, 2013, p. 108). Em segundo lugar, ela sugere que as duas últimas formas de glocalização definidas por Giulianotti e Robertson possam ser fundidas na *hibridização*. De acordo com Morawska (2013, p. 106),

*transformação é hibridização, pois envolve o surgimento de novas formas socio-culturais como resultado de uma mistura e combinação por parte dos imigrantes das tradições do país de origem com elementos da cultura do país de acolhimento [...] e a cultura do país receptor também é modificada sob o impacto da atividade dos imigrantes.*

Nessas duas visões, as pesquisas parecem abordar diferentes questões. A primeira delas parece mais focada na comunidade imigrante (no novo contexto), enquanto a segunda parece mais concentrada no novo contexto (para a comunidade imigrante). Além disso, a primeira visão tenta fornecer um olhar mais detalhado e matizado da glocalização. A segunda, ao invés disso, busca delinear uma perspectiva mais flexível.

Em nossa abordagem de pesquisa, enfatizamos a mudança tanto na religião dos imigrantes quanto no(s) cenário(s) religioso(s) (de origem e de acolhimento). Por um lado, nosso objetivo foi determinar os laços religiosos e socioculturais, os fluxos e as transferências que ocupam lugar entre as comunidades religiosas

de imigrantes e os cenários religiosos. Por outro lado, nossa intenção foi reconhecer o caráter transformativo, multiforme e quase não categorizável da mudança na realidade religiosa. Ao adotar essa abordagem ampla, preferimos, portanto, manter apenas uma forma mais geral e abrangente de glocalização e considerar a *hibridização no sentido de transformação*<sup>4</sup>.

Basicamente, a hibridização significa o processo de transformação ou ser transformado, o qual envolve uma mudança na aparência, natureza, estrutura ou outras facetas de um item dentro do domínio religioso. Na verdade, as transformações culturais estão sendo cada vez mais analisadas nos estudos religiosos como hibridizações, embora o hibridismo continue sendo uma entre múltiplas metáforas relacionadas à transformação cultural. De acordo com nosso estudo, a transformação como hibridização se expressa no estabelecimento de uma religião de imigrante ou em seu engajamento com a nova sociedade. Por exemplo, o desenvolvimento de atividades sociais no novo país por uma religião da diáspora, como a assistência social e a atividade pastoral, pode indicar seu enraizamento e transformação no ambiente de acolhimento. Em outros casos, a presença da religião imigrante na esfera pública do novo país, ou seus eventos culturais e serviços religiosos em locais públicos, podem demonstrar seu escopo transformador no tecido social e seu novo papel público no país.

## RELIGIÃO, MIGRAÇÃO E GLOCALIZAÇÃO

Como afirmado na introdução, os termos que adotamos em nosso entendimento mais amplo da relação entre religiões e migração são religiões imigrantes e religiões em diáspora (COHEN, 2008, p. 152). Hinnells (1997, p. 686) define a religião imigrante como “a religião de qualquer pessoa que tem a sensação de viver fora da terra da religião ou longe do ‘velho país’”. Por outro lado, Ter Haar (1998) conecta religião e diáspora por meio da pressuposição de que o conceito de migração contém o de diáspora e, via de regra, os migrantes pertencem e praticam uma religião<sup>5</sup>.

Nesse ponto de vista, um passo teórico adicional envolve identificar um método para explorar as religiões na diáspora em uma perspectiva glocal. Nesse sentido, nos seus estudos sobre Cristianismo Ortodoxo e globalização, Roudometof (2013; 2014a) formulou a hipótese de um modelo que inclui quatro caminhos distintos de glocalização religiosa: *vernacularização*, *indigenização*, *nacionalização* e *transnacionalização*. Nós os consideramos conceitos-chave ou categorias analíticas para investigar as facetas socioculturais e religiosas das religiões de imigrantes. Em nosso estudo, consideramos que eles são os principais caminhos ou polos que geram hibridação no estabelecimento das religiões de imigrantes no país de acolhimento.

Esses pontos de referência fornecem exemplos concretos envolvendo a fusão que ocorre entre universalismo religioso e particularismo local, uma vez que destacam um caminho de ‘mistura’ entre religião e um ambiente humano particular (por exemplo, império, etnia, estado-nação e migração transnacional). Além disso, esses caminhos de glocalização religiosa são distintos também por causa de seus focos históricos: cada um deles fornece uma ordenação ou combinação analítica discreta do global e do local ao longo do tempo. Colocando de outra forma, cada caminho fornece um ‘plano’ distinto para negociar e ordenar a relação binária global/local em formatos culturalmente estáveis e concretos:

*Vernacularização*: mistura universalismo religioso com línguas vernáculas. Este caminho de glocalização é certamente muito mais comum em culturas pré-modernas ou pré-letradas, nas quais o acesso aos textos sagrados era limitado e a ‘eficácia religiosa’ poderia estar ligada a uma determinada linguagem. Talvez o exemplo mais proeminente de vernacularização possa ser encontrado no mundo islâmico, onde o árabe serve como a língua sagrada da religião, até mesmo em contextos culturais fora dos países árabes. Por um lado, ainda hoje o estudo sociolinguístico de uma comunidade imigrante, ou a análise de seu aspecto vernacular, é uma perspectiva peculiar. Isso sublinha a influência da língua e da comunicação na organização e na vida sociocultural de uma comunidade no exterior<sup>6</sup>. Além disso, isso ressalta a relação entre migração e globalização dentro do nexos global-local, uma vez que as capacidades das experiências sociais mediadas linguisticamente para definir o contexto local estão relacionadas às estruturas e relações globais (SLEMBROUCK, 2011). De acordo com nossa abordagem de pesquisa, a adoção da língua do país de acolhimento por uma religião imigrante é um dos principais fatores tanto das tensões inter-étnicas quanto intergeracionais, bem como da integração ao novo contexto sociocultural (EBAUGH; CHAFETZ, 2000). Além disso, o uso dessa língua especificamente em cultos religiosos, a chamada ‘linguagem litúrgica’, é uma significativa indicação da profundidade da glocalização de uma religião de imigrantes. Em outras palavras, isso é um ‘sinal’ de uma hibridização de uma religião de imigrante e de sua possível transformação em uma igreja local.

*Indigenização*: este caminho mistura universalismo religioso com uma etnicidade determinada, especialmente adotando rituais religiosos e formas de expressão dentro desta última esfera. Em muitos casos, de fato, um senso de distinção resulta na combinação de traços religiosos e étnicos. Os reinos e principados pré-modernos faziam uso regular desses processos para reforçar a legitimidade de seus governantes. Por outro lado, os legados desses processos perduraram ou resistiram muito além dos regimes pré-modernos e ainda são influentes hoje. No caso das religiões em diáspora, este caminho de glocalização religiosa pode favorecer ou restringir a integração de uma comunidade religiosa de



imigrantes. Além disso, em estudos sobre religiões de imigrantes, os termos ‘indígenas’ ou ‘indigenização’ podem assumir dois significados diferentes: o primeiro diz respeito à identidade étnica da comunidade, que está ligada às suas identidades nacionais e religiosas; o último significado, em vez disso, relaciona-se com o processo pelo qual, como mencionado acima, uma religião de imigrante se torna uma religião indígena por meio da hibridização, isto é, uma igreja local marcada pela autonomia canônica e fundida ao contexto sociocultural de acolhimento. Ainda segundo Roudometof (2014a, p. 119-136), uma religião na diáspora torna-se local ao completar esse processo de indigenização ou por aceitar o *pluralismo religioso* e as *normas culturais* do país anfitrião, contribuindo então para seu mercado religioso;

*Nacionalização*: a diferença principal entre a nacionalização e a indigenização é que a nação serve de base para a reivindicação de legitimidade da instituição religiosa. A nacionalização decorre do uso da religião como uma fonte potencial para a formação de nações ou o entrelaçamento de marcadores religiosos e nacionais. Geralmente, a nacionalização opera por meio da construção e reprodução de uma relação estreita entre a filiação confessional e a identidade nacional moderna. A fronteira que separa a nacionalização da indigenização repousa em parte na natureza cívica da nação. De acordo com a nossa abordagem analítica, nós sublinhamos que a nacionalidade de um grupo de imigrantes pode favorecer ou desencorajar a sua glocalização religiosa. Este caminho de glocalização parece ter mais influência na diáspora de igrejas nacionais onde as identidades nacionais, étnicas e religiosas se sobrepõem (TURCOTTE, 2012). Por outro lado, as representações de uma religião de imigrante na esfera pública do ambiente anfitrião também podem afetar sua glocalização religiosa. Por isso, casos de propaganda xenófoba de partidos políticos para com comunidades de imigrantes podem tornar sua glocalização religiosa mais controversa;

*Transnacionalização*: a construção global de estados-nação e a nacionalização de seus cidadãos criaram necessariamente uma categoria transnacional. A este respeito, a transnacionalização é a outra dimensão da nacionalização global e é vista como um caminho de glocalização. No contexto da globalização, os migrantes reconstituem seus laços com os países de acolhimento e de origem e se engajam em um processo criativo de mesclar aspectos de ambos os pontos de referência. O conceito de transnacionalismo “refere-se a múltiplos laços e interações ligando pessoas ou instituições através das fronteiras dos estados-nação” (VERTOVEC, 2009). Como veremos na próxima seção, o transnacionalismo é uma característica fundamental das religiões imigrantes, que podem assumir diversos graus de intensidade e trajetórias. Este caminho de glocalização pode gerar mudanças socioculturais e religiosas na religião na diáspora e na igreja de origem.

## RELIGIÃO E MIGRAÇÃO NA ITÁLIA: UMA PERSPECTIVA GLOCAL

Nas últimas três décadas, o tecido sociocultural da península italiana sofreu importantes mudanças. Embora ela ainda seja caracterizada pela hegemonia cultural da Igreja Católica, as tendências mais recentes modificaram as características do panorama religioso na Itália. O aumento dos fluxos migratórios para a Itália na década de 1990, assim como nas últimas etapas da integração europeia, favoreceu ao desenvolvimento de uma diversidade religiosa inédita. Este processo rumo a uma sociedade multiétnica foi acompanhado por outro rumo a uma sociedade multirreligiosa, caracterizada por tradições muito diferentes, como o islã, o budismo, o mundo religioso oriental e o mundo heterogêneo das igrejas cristãs. Conforme mencionado acima, no entanto, esse 'pluralismo à italiana' permanece bastante particular, visto que o catolicismo continua mantendo uma centralidade nos campos sociocultural e político do país (PACE, 2011, 2013; AMBROSINI, NASO, PARAVATI, 2019).

Podemos visualizar melhor este panorama religioso atentando aos dados de imigração e religião na Itália, fornecidos pela Fundação ISMU - Iniciativas e Estudos sobre Multietnicidade (ISMU, 2019). Os dados mostram que, em 2019, o Islã foi a religião com maior número de imigrantes (1.580.000), seguida da ortodoxia cristã (1.560.000) e do catolicismo (977.000). Além disso, número relevante de imigrantes pertence a religiões que historicamente se estabeleceram no continente asiático, como budistas (136.000), hindus (114.000) e sikhs (49.000). Um importante número de imigrantes de países da África Central, da América do Sul e Central, por sua vez, vincula-se ao universo protestante, que inclui grupos evangélicos e pentecostais (183.000). De uma forma geral, esta situação parece confirmar a presença de uma população imigrante de maioria cristã (53,6%), que se caracteriza por um número significativo de imigrantes católicos<sup>7</sup>.

Como alguns estudos mostraram (GIORDAN, GUGLIELMI, 2018; GUGLIELMI, 2020a), a presença ortodoxa na Itália tem aumentado constantemente desde os anos 2000. Esse crescimento se deu principalmente em 2003, provavelmente devido às novas regras de imigração aprovadas pelo governo italiano em 2002. Houve também um crescimento exponencial nos anos seguintes graças à entrada dos países do Leste Europeu na União Europeia. Desde 2006, houve mais imigrantes ortodoxos do que católicos, e nos anos seguintes, o número de ortodoxos quase se igualou ao de imigrantes muçulmanos. Nestes processos relevantes de glocalização religiosa, a dinâmica ligada aos processos de nacionalização parece ter desempenhado um papel primordial. Na verdade, a grande migração dos Bálcãs e da Europa Oriental para a península italiana foi favorecida pelas estreitas relações culturais e até religiosas historicamente de-

envolvidas entre a Itália e esses países. Todavia, no interior dessas dinâmicas, alguns *processos de indigenização* e *vernacularização* parecem ter desempenhado também um papel central. Nesse sentido, a maior diáspora romena do mundo, presente na Itália, parece se basear no caráter latino compartilhado entre esses dois países. Tal caráter comum entrelaçou a herança linguística e étnica da comunidade imigrante com a da sociedade de acolhimento, aumentando assim os processos de glocalização religiosa. Por essa razão, a maior diáspora ortodoxa da Europa Ocidental também está presente na Itália, assim como as hibridizações entre jurisdições ortodoxas e o catolicismo italiano (GUGLIELMI, 2020a).

Já o estabelecimento da religião islâmica na Itália, na última década, parece ter se caracterizado por maior estabilidade e ausência de mudanças estruturais ligadas à sua glocalização religiosa. Neste caso também, alguns *processos de nacionalização* parecem ter desempenhado papel primordial na fixação ou glocalização dessas comunidades religiosas. Embora o impacto quantitativo desses fluxos migratórios seja diferenciado em relação ao caso ortodoxo, a relação da Itália com alguns países do Norte de África (como os intercâmbios socioculturais historicamente consolidados com o Marrocos), juntamente com a maior presença asiática na Itália (especialmente pessoas do Paquistão e Bangladesh), têm favorecido a glocalização dessa minoria religiosa (BOMBARDIERI, 2011; ANGELUCCI, BOMBARDIERI, TACCHINI, 2014). Em particular, o Islã, na Itália, é caracterizado por um conjunto de grupos e realidades religiosas muito heterogêneas entre si, em termos de vida cultural, religiosa e institucional. Cada realidade islâmica, portanto, interage de forma distinta com o contexto anfitrião, desenvolvendo assim diferentes *padrões de glocalização* orientados para a hibridização ou para um autofechamento diante do novo ambiente cultural. De todo modo, recentes estudos sobre os grupos islâmicos mais enraizados na Itália mostram que alguns deles parecem estar desenvolvendo traços de *religiões glocais* (PACE; RHAZZALI, 2018).

Além disso, podemos identificar o impacto de alguns *processos de nacionalização e vernacularização* recentes na Igreja Católica italiana. Nos últimos anos, de fato, o número de comunidades e famílias de imigrantes que participam da vida da Igreja Católica italiana parece ter se estabilizado (para o caso do Vêneto, ver GUGLIELMI, 2020b). Essas comunidades são compostas tanto por fiéis familiarizados com a tradição Greco-católica (especialmente da Ucrânia e Romênia), quanto por fiéis francófonos anglo-saxões da África, ou dos países da América do Sul e Central onde se fala ou Português ou Espanhol. Obviamente, a importante presença e os casos nacionais específicos dos fiéis católicos das Filipinas e da Polônia não devem ser esquecidos. Essa *multidão de glocalidades religiosas*, ou *múltiplas glocalizações* de imigrantes católi-

cos, parece priorizar o desafio de sua real inserção nas estruturas religiosas, nos corpos representativos e na vida das paróquias italianas (AMBROSINI, 2016, 2019). Essa inclusão encontra considerável resistência, pois deve ser acompanhada por uma reformulação das estruturas culturais da identidade católica italiana. Mais especificamente, deve favorecer *experiências e caminhos de hibridização* nas paróquias italianas que não abrandem a dinâmica recente de nacionalização e vernacularização que caracteriza um país cada vez mais multicultural.

De acordo com esta última perspectiva, *os processos de nacionalização e vernacularização* também parecem impactar no crescente número de conversões de nativos italianos a antigas e novas religiões. Olhando para o cenário da Europa Ocidental, de fato, parece haver um aumento de conversões religiosas entre os nativos, em particular às tradições religiosas geralmente enraizadas em outros continentes, a exemplo do Islã, Hinduísmo, Budismo e algumas formas de Cristianismo (por exemplo, ver ÖZIUREK, 2015). De acordo com os últimos dados fornecidos pelo CESNUR (2019), na Itália, 417.900 italianos se converteram ao islamismo em 2019, 320.800 italianos se converteram à ortodoxia cristã, 205.500 italianos se converteram ao budismo e foram identificados 47.500 italianos hindus e neo-hinduistas. Nesse cenário, as minorias italianas, especialmente dentro do Islã, da Ortodoxia Oriental e do Budismo, colocam aos seus líderes religiosos o desafio de uma remodelação vernácula que favoreça uma *transição das religiões da diáspora para religiões locais*. Em particular, a dinâmica em relação à (não) adoção da língua do país anfitrião por uma religião imigrante na diáspora pode promover: processos de hibridização na identidade nacional, realçando facetas-chave da indigenização de uma religião da diáspora; a presença de uma identidade religiosa que reproduz a identidade nacional e étnica dos imigrantes; o desenvolvimento de uma identidade hibridizada, compreendendo várias identidades nacionais, ou de uma identidade indigenizada, fundida no país anfitrião. Resumindo, parece evidente que esses processos de vernacularização influenciarão fortemente as próximas fases da glocalização das minorias religiosas na Itália.

Por fim, examinamos os *processos de transnacionalização*, os quais são amplamente difundidos entre atores da cena religiosa italiana. Conforme demonstrado em muitos estudos (LEVITT, 2001, 2007; LEVITT, JAWORSKI, 2007), a *religião transnacional* é uma expressão que denota soluções para situações novas que as pessoas encontram como resultado da migração, e compreende as quatro combinações distintas de universalismo religioso e particularismo local. Identificamos a expressão dessa religião como componente de processos de transnacionalização e de glocalização religiosa. De acordo com esta visão, parece que várias religiões desenvolveram transnacionalismo e processos transnacionais<sup>8</sup>.

Em primeiro lugar, pode-se observar *formas institucionais de transnacionalismo* entre religiões na diáspora na Itália e religiões na pátria mãe. Em segundo lugar, pode-se observar *formas transnacionais de prática religiosa* entre os fiéis imigrantes na península italiana, visto que as trajetórias transnacionais dos imigrantes parecem cada vez mais envolver sua esfera religiosa. Ou seja, a migração na Itália parece dar origem a múltiplas interações transnacionais entre paróquias, dioceses ou pequenos grupos religiosos, famílias, fiéis e líderes da mesma instituição religiosa no país de origem e de destino.

Seguindo essa perspectiva, Wuthnow e Offutt (2008) definem as conexões religiosas transnacionais como fluxos de pessoas, bens, informações e outros recursos através das fronteiras nacionais, bem como mercadorias comercializadas, investimentos estrangeiros, capital, tecnologias, remessas materiais e imateriais, e redes seculares e religiosas.

Em uma perspectiva histórica, essas conexões não deveriam ser vistas como novidade na história mundial, embora um aumento significativo de seus fluxos seja visível no desenvolvimento tecnológico mais recente. A esse respeito, podemos reconhecer como os processos de transnacionalização influenciam os outros três processos de glocalização religiosa, favorecendo o *desenvolvimento seja das hibridizações seja das religiões glocais* no panorama religioso italiano.

Em comparação com as trajetórias das principais religiões da Itália (catolicismo, islamismo, ortodoxia, pentecostalismo) os imigrantes fiéis parecem conduzir formas de difusão cultural e religiosa em nível local por meio de múltiplas glocalizações tanto no país de acolhimento quanto no país de origem, negociando também a relação das religiões dos imigrantes com a igreja de origem.

## CONCLUSÃO

Neste artigo, abordamos a relação entre religião e globalização. Como mencionado na primeira parte, nos concentramos na *globalização da religião* e examinamos o crescente contato intercultural e o estabelecimento de religiões na diáspora. Adotando uma perspectiva sociocientífica, tentamos oferecer uma contribuição teórica para a literatura sobre glocalização, focalizando na relação entre religião e migração. Nesse sentido, enfatizamos que os vínculos que unem religião e cultura são centrais para a análise das religiões imigrantes (STEARNS, 2010). Além disso, averiguamos as *nuances glocais de religiões imigrantes*, as quais também podem ser enquadradas como facetas de híbridos culturais.

Lançamos mão do modelo de Roudometof, chamando atenção para o fato de que os quatro caminhos de glocalização religiosa (*indigenização, vernacularização, nacionalização e transnacionalização*) incorporam os principais polos que geram a hibridização dentro do estabelecimento da religião imigrante no país

anfitrião. Destaca-se que eles podem, inclusive, sublinhar os principais caminhos de fusão no que diz respeito à religião e ambientes humanos além de determinar processos relativos à formação de identidades, atitudes, opiniões, estilos de vida, assim como de estabelecimento institucional de organizações por meio de experiências transnacionais e de diáspora.

Entretanto, o ‘pêndulo glocal’ não oscila de maneira regular entre a condição de uma religião em diáspora e aquela de uma religião autóctone. Ele também não pára em apenas uma das extremidades de seu arco de movimento. Os caminhos da glocalização religiosa não estão encerrados em apenas um desses dois extremos, e as conexões do transnacionalismo religioso impulsionam o pêndulo a balançar em várias direções. Ao abordar essa situação, exploramos nesse artigo o caso do cenário religioso italiano. Destacamos, acima de tudo, a mudança na hegemonia sociocultural do catolicismo, que foi remodelada internamente pelo aumento das minorias étnicas nas paróquias italianas, e externamente pela tendência crescente de conversões de nativos a novas e velhas religiões, bem como pelo crescimento de minorias religiosas.

Além disso, examinamos o enraizamento das comunidades religiosas de imigrantes como a transformação mais evidente no cenário religioso italiano e a descrevemos por meio dos quatro caminhos da glocalização religiosa (como no caso importante dos processos de indigenização relacionados à Ortodoxia Romana). O estabelecimento de comunidades religiosas de imigrantes enfatizou a hibridização múltipla entre Oriente e Ocidente, Sul e Norte, bem como os principais padrões de glocalização religiosa não apenas da Itália, mas da Europa Ocidental (como no amplo estabelecimento da Ortodoxia Oriental, Islã e Pentecostalismo). Por outro lado, o estudo de caso da Itália sugeriu o quanto as comunidades de imigrantes do mesmo país, mesmo que pertencentes a diferentes tradições religiosas, podem desenvolver experiências divergentes de glocalização religiosa e negociar caoticamente as características de casa e diáspora, bem como ‘sombras’ de outras religiões (provavelmente, o caso mais evidente é o do grupo de imigrantes indianos). Nesse sentido, o estabelecimento de comunidades religiosas de imigrantes na Itália apareceu enquanto múltiplas fusões de universalismo religioso e particularismo local, ou melhor, como uma multiplicidade de glocalidades religiosas que remodelaram o cenário religioso italiano.

## RELIGIOUS GLOCALIZATION AND MIGRATION IN ITALY: THE ITALIAN RELIGIOUS LANDSCAPE BETWEEN CONTINUITIES AND CHANGES

**Abstract:** *in this article, we elaborate the notion of religious glocalisation for examining immigrant religions. Particularly, we comprehend the rooting of immigrant communities in the host context in the sense of hybridisation. Developing the four main*

*paths of religious glocalisation (indigenisation, vernacularisation, nationalisation, and transnationalisation), we assume them as key concepts able to exploring the settlement of immigrant religious communities. Thus, we adopt this framework on the case of Italy, emphasising recent trajectories within its religious landscape. In short, the article attempts to outline a glocal religious perspective on immigrant religions, and to suggest some variations on religion and migration in Italy.*

**Keywords:** *Glocal religion. Immigration. Italy. Religion and migration. Religious glocalization.*

#### Notas

- 1 Em sua teoria, conforme refletido posteriormente no trabalho de Roudometof (2016a), Robertson enfatiza a capacidade da perspectiva histórica de 'liberar' a globalização da narrativa dominante, que a enquadra como um fenômeno recente. Neste artigo, não enfatizamos a abordagem histórica, mas o aspecto temporal também permanece central em nossa estrutura. Como aponta Marienstrass (1989), de fato, um certo período de tempo deve passar antes que um grupo de expatriados possa se estruturar como uma comunidade de imigrantes.
- 2 O conceito de glocalização foi elaborado por outros estudiosos a exemplo de Ritzer (2003, 2004), Roudometof (2015) e Tomlinson (1999). Para uma visão geral do conceito de glocalização, no que diz respeito às suas relações com vários campos disciplinares, ver Roudometof (2016b).
- 3 Czaika e de Haas (2014) também destacam que a migração deve ser considerada não apenas como uma mudança de residência, mas como um conjunto de conexões mais transitórias e cada vez mais importantes, como as que dizem respeito às famílias transnacionais, requerentes de refúgio e turistas.
- 4 Nesse sentido, nós estabelecemos um ponto de vista mais relacionado à segunda visão de Morawska (2013).
- 5 Alguns estudiosos apontaram questões controversas sobre vincular os conceitos de diáspora e religião. Por exemplo, Cohen (2008, p. 150-154) estabelece sua posição crítica ao enfatizar que: a religião pode envolver várias comunidades nacionais; uma comunidade étnica pode ser caracterizada pela presença de várias formas de fé; a religião tende a se espalhar universalmente, e não a recriar uma pátria para a qual buscaria retornar. Para mais análises sociológicas sobre o assunto, ver Vertovec (2000).
- 6 Sobre o caso da diáspora latina, ver Reiter e Rojo (2015).
- 7 De acordo com esses dados, isso é igual a aproximadamente 18,6% da população imigrante da península italiana. Além disso, nessa população de imigrantes, cristãos devem ser considerados 80.000 fiéis pertencentes a outros grupos cristãos e 16.000 fiéis coptas.
- 8 Em relação aos três monoteísmos, ver, por exemplo, Pasura e Erdal (2016); Giordan e Zrinšak (2020); Miller, Sargeant e Flory (2013); Bowen (2004); Perry e Voß (2016).

#### Referências

ANGELUCCI, Antonio; BOMBARDIERI, Maria; TACCHINI, Davide (orgs.). *Islam e Integrazione in Italia*. Marsilio: Venezia, 2014.

- AMBROSINI, Maurizio. Protected But Separate: International Immigrants in the Italian Catholic Church. In: PASURA, Dominic; ERDAL, Marta Bivand (orgs.). *Migration, Transnationalism and Catholicism: Global Perspectives*. London: Palgrave Macmillan, 2016. p. 317-335.
- AMBROSINI, Maurizio. Fratelli ma non troppo: La chiesa cattolica e gli immigrati in Italia. *Mondi Migranti*, n. 1, p. 9-27, 2019.
- AMBROSINI, Maurizio; NASO, Paolo; PARAVATI, Claudio (orgs.). *Il Dio dei Migranti: Pluralismo, Conflitto, Integrazione*. Bologna: Il Mulino, 2019.
- BAUMAN, Zygmunt. Glocalization and Hybridity. *Glocalism*, n. 1, p. 1-5, 2013.
- BEYER, Peter. *Religions in Global Society*. London, New York: Routledge, 2006.
- BEYER, Peter. Globalization and Glocalization. In: BECKFORD, James A.; DEMERATH III, N. J. (orgs.). *The SAGE Handbook of the Sociology of Religion*. Los Angeles: Sage, 2007. p. 98-117.
- BOMBARDIERI, Maria. *Moschee d'Italia. Il diritto al luogo di culto. Il dibattito sociale e politico*. Bologna: EMI, 2011.
- BOWEN, John. Beyond Migration. Islam as a Transnational Public Space. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, v. 30, n. 5, p. 879-894, 2004.
- CESNUR. Dimensioni del Pluralismo Religioso in Italia. *Centro Studi sulle Nuove Religioni (CESNUR)*. 2019. Disponível em: <https://cesnur.com/dimensioni-del-pluralismo-religioso-in-italia>. Acesso em: 31 dez. 2019.
- COHEN, Robin. *Global Diasporas: an Introduction*. London, New York: Routledge, 2008.
- CSORDAS, Thomas J. Introduction: modalities of transnational transcendence. *Anthropological Theory*, v. 7, n. 3, p. 259-272, 2007.
- CZAIKA, Mathias; DE HASS, Hein. The Globalization of Migration: Has the World Become More Migratory? *International Migration Review*, v. 48, p. 283-323, 2014.
- EBAUGH, Helen Rose; CHAFETZ Janet Saltzman. Dilemmas of Language in Immigrant Congregations: The Tie That Binds or the Tower of Babel? *Review of Religious Research*, v. 41, n. 4, p. 432-452, 2000.
- GIULIANOTTI, Richard; ROBERTSON, Roland. Glocalization, Globalization and Migration: The Case of Scottish Football Supporters in North America. *International Sociology*, v. 21, n. 2, p. 171-198, 2006.
- GIULIANOTTI, Richard; ROBERTSON Roland. Forms of Glocalization: Globalization and the Migration Strategies of Scottish Football Fans in North America. *Sociology*, v. 41, n. 1, p. 133-152, 2007.
- GIORDAN, Giuseppe; ZRINŠ AK, Siniša (orgs.). *Global Eastern Orthodoxy: Politics, Religion and Human Rights*. Cham: Springer, 2020.
- GIORDAN, Giuseppe; GUGLIELMI, Marco. Be Fruitful and Multiply... Fast! The Spread of Orthodox Churches in Italy. In: STOLZ, Jörg; MONNOT, Christophe (orgs.). *Congregations in Europe*. New York: Springer, 2018. p. 53-69.
- GUGLIELMI, Marco. Orthodox Christianity in a Western Catholic Country: The Glocalization of Orthodox Diasporas in Italy. In: GIORDAN, Giuseppe; ZRINŠ AK, Siniša (orgs.). *Global Eastern Orthodoxy: Politics, Religion and Human Rights*. Cham: Springer, 2020a. p. 219-240.



- GUGLIELMI, Marco. L'impatto dell'immigrazione sulle congregazioni cristiane: La pluralizzazione del Cristianesimo nella regione Veneto. *Mondi Migranti*, n. 1, p. 75-96, 2020b.
- HINNELLS, John R. 1997. The study of diaspora religion. In: HINNELLS, John R. (org.). *A New Handbook in Living Religion*. Oxford: Blackwell, 1997. p. 682-690.
- ISMU. Immigrati e religioni in Italia. *Fondazione ISMU - Iniziative e Studi sulla Multietnicità Milano*. 23 luglio 2019. Disponível em: <https://www.ismu.org/comunicato-stampa-immigrati-e-religioni-in-italia>. Acesso em: 21 maio 2020.
- LEVITT, Peggy. *The Transnational Villagers*. Oakland: University of California Press, 2001.
- LEVITT, Peggy. *God Needs No Passport: Immigrants and the Changing American Religious Landscape*. New York: The New Press, 2007.
- LEVITT, Peggy; JAWORSKY, Nadya B. Transnational migration studies: Past developments and future trends. *Annual Review of Sociology*, v. 33, n. 1, p. 129-156, 2007.
- MARIENSTRAS, Richard. On the Notion of Diaspora. In: CHALIAND, Gérard (org.). *Minority Peoples in the Age of Nation-States*. London: Pluto, 1989. p. 119-25.
- MORAWSKA, Ewa. Glocalization Effects of Immigrants' Activities on the Host Society: An Exploration of a Neglected Theme. In: ROBERTSON, Roland (org.). *European Glocalization in Global Context*. London, New York: Palgrave MacMillan, 2014. p. 103-128.
- MILLER, Donald E.; SARGEANT, Kimon H.; FLORY, Richard (orgs.). *Spirit and Power. The Growth and Global Impact of Pentecostalism*. Oxford, New York: Oxford University Press, 2013.
- OBADIA, Lionel. Globalization and the Sociology of Religion. In: TURNER, Bryan S. (org.). *The New Blackwell Companion to the Sociology of Religion*. Oxford, MA: Blackwell, 2010. p. 477-497.
- ÖZYÜREK, Esra. *Being German, Becoming Muslim: Race, Religion, and Conversion in the New Europe*. Princeton, Oxford: Princeton University Press, 2015.
- PACE, Enzo. *Vecchi e Nuovi Dei: La Geografia Religiosa dell'Italia che Cambia*. Milano: Paoline, 2011.
- PACE, Enzo (org.). *Le Religioni nell'Italia che Cambia: Mappe e Bussole*. Roma: Carocci, 2013.
- PACE, Enzo; RHAZZALI, Mohammed Khalid. Muslim Communities in a Catholic Country: The Case of Italy. In: ATA, Abe W.; ALI, Jan A. (orgs.). *Islam in the West: Perceptions and Reactions*. New Delhi: Oxford University Press, 2018.
- PASURA, Dominic; ERDAL, Marta Bivand (orgs.). *Migration, Transnationalism and Catholicism. Global Perspectives*. London: Palgrave Macmillan, 2016.
- PERRY, Micha J.; VOß, Rebekka. Approaching Shared Heroes. Cultural Transfer and Transnational Jewish History. *Jewish History*, v. 30, p. 1-13, 2016.
- REITER, Márquez Rosina; ROJO, Luisa Martín (orgs.). *A Sociolinguistics of Diaspora: Latino, Practices, Identities, and Ideologies*. London, New York: Routledge, 2015.
- RITZER, George. Rethinking Globalization: Glocalization/Globalization and Something/Nothing. *Sociological Theory*, v. 21, n. 3, p. 193-209, 2003.
- RITZER, George. *The Globalization of Nothing*. Thousand Oaks (CA): Pine Forge, 2004.

- ROBERTSON, Roland. *Globalization: Social Theory and Global Culture*. London: Sage, 1992.
- ROBERTSON, Roland. Religion and the Global Field. *Social Compass*, v. 41, n. 1, p. 121-135, 1994.
- ROUDOMETOF, Victor. The Glocalizations of Eastern Orthodox Christianity. *European Journal of Social Theory*, v. 16, n. 2, p. 226-245, 2013.
- ROUDOMETOF, Victor. Forms of Religious Glocalization: Orthodox Christianity in the Longue Durée. *Religions*, v. 5, n. 4, p. 1017-1036, 2014a.
- ROUDOMETOF, Victor. *Globalization and Orthodox Christianity: The Transformations of a Religious Tradition*. London, New York: Routledge, 2014b.
- ROUDOMETOF, Victor. Mapping the Glocal Turn: Literature Streams, Scholarship Clusters and Debates. *Glocalism: Journal of Culture, Politics and Innovation*, v. 3, p. 1-21, 2015.
- ROUDOMETOF, Victor. Globalization. In: YAMANE, David (org.). *Handbook of Religion and Society*. New York: Springer, 2016a. p. 505-524.
- ROUDOMETOF, Victor. *Glocalization: An Introduction*. London, New York: Routledge, 2016b.
- TOMLINSON, John. *Globalization and Culture*. Cambridge: Polity, 1999.
- SLEMBROUCK, Stef. Globalization: Theory and Migration. In: WODAK, Ruth; JOHNSTONE, Barbara; KERSWILL, Paul (orgs.). *The SAGE Handbook of Sociolinguistics*. London: Sage, 2011. p. 153-164.
- STEARNS, Peter N. *Globalization in World History*. London, New York: Routledge, 2010.
- TER HARR, Gerrie. Strangers and Sojourners: An Introduction. In: TER HARR, Gerrie (org.). *Strangers and Sojourners: Religious Communities in the Diaspora*. Leuven: Peeters, 1998. p. 1-11.
- TURCOTTE, Paul-André. The National Church as a Historical Form of Church-type. Elements of a Configurative Theorization. *Social Compass*, v. 59, n. 4, p. 525-538, 2012.
- VERTOVEC, Steven. *Religion and Diaspora. Paper presented at the conference on New Landscapes on Religion in the West*, School of Geography and the Environment, University of Oxford, September 27-29, 2000.
- VERTOVEC, Steven. *Transnationalism*. London, New York: Routledge, 2009.
- WUTHNOW, Robert; OFFUTT Stephen. Transnational Religious Connections. *Sociology of Religion*, v. 69, n. 2, p. 209-232, 2008.